

UM GUIA DO PROFISSIONAL PARA

Ajudar os migrantes a obter o reconhecimento das suas competências e da sua aprendizagem



International
Labour
Organization



Funded by the
European Union

Índice

Introdução	4
A quem se destina o kit de ferramentas?	4
Qual é o objetivo deste conjunto de ferramentas?	5
Porque é que este conjunto de ferramentas é importante?	5
Quais são as diferentes formas de reconhecimento?	7
Qual é a estrutura do conjunto de ferramentas?	8
ETAPA 1: Identificar as necessidades dos	9
PASSO 2: Explorar diferentes vias	9
A: Indivíduos sem qualificações formais	9
B: Indivíduos com uma qualificação formal	12
ETAPA 3: Ajudar com a documentação pertinente	16
Recursos	17
Ligações para leituras adicionais.....	17
FERRAMENTA 1: Lista de controlo da avaliação	32
FERRAMENTA 2: Definição de perfis e categorização dos candidatos.....	34
APÊNDICE 1: Exemplos de empregos que exigem certificação e licenças ...	35
Referências	36

AGRADECIMENTOS

Este conjunto de ferramentas foi encomendado pela Organização Internacional do Trabalho.

CRÉDITOS

Este kit de ferramentas foi investigado e escrito por Renee Grawitzky, Carmel Marock e Sally Field da Singizi Consulting Africa.

LISTA DE ACRÓNIMOS

OIT	Organização Internacional do Trabalho
MRA	Acordo de Reconhecimento Mútuo
RPL	Reconhecimento de Aprendizagem Prévia
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SAMM	Projeto de Migração da África Austral
TVET	Ensino e formação técnico-profissional



Introdução

O reconhecimento das competências e/ou qualificações dos trabalhadores migrantes é visto como uma intervenção fundamental para beneficiar não só os próprios migrantes, mas também as economias potencialmente beneficiárias, fornecendo a mão de obra e as competências necessárias em profissões e sectores críticos. Por sua vez, os migrantes que regressam ao seu país de origem também têm potencial para dar um contributo positivo, trazendo consigo competências e conhecimentos adquiridos. O reconhecimento das competências e a melhoria da portabilidade das competências na região são necessários para garantir a integração da **mão de obra local e migrante** nos mercados de trabalho.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), juntamente com o Projeto de Migração da África Austral (SAMM), financiado pela União Europeia, está a trabalhar com os países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para apoiar o reforço dos sistemas de promover o reconhecimento das competências e/ou qualificações dos trabalhadores migrantes. Este conjunto de ferramentas foi desenvolvido como um guia prático para apoiar este trabalho, bem como os esforços para apoiar o reconhecimento da experiência e das competências dos trabalhadores em termos mais gerais. O conjunto de ferramentas aplica-se tanto aos países de origem como aos países de destino. Estes conjuntos de ferramentas baseiam-se nos princípios e abordagens descritos nos vários quadros globais e regionais.^a

▶ A quem se destina o kit de ferramentas?

O conjunto de ferramentas destina-se a profissionais, na região da África Austral - incluindo os países do Oceano Índico que fazem parte da SADC - que trabalham em serviços de emprego públicos ou privados, gabinetes de aconselhamento, organismos que prestam serviços de reconhecimento, serviços de imigração ou que trabalham com migrantes nos sectores com ou sem fins lucrativos. Foram desenvolvidos conjuntos de ferramentas semelhantes no âmbito desta série - um para empregadores e outro para os sindicatos - como parte de uma iniciativa para melhorar e reforçar a mobilidade na região.

^a Existem numerosos quadros políticos globais e continentais que orientam a migração e a mobilidade laboral na região. Estes incluem, entre outros: Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM); Objectivos 8 e 10 dos ODS; Programa de Trabalho Digno da SADC 2013-2019 (2012); Plano de Ação da SADC sobre Migração Laboral (2013); Quadro de Políticas de Migração Laboral da SADC (2014); Protocolo sobre Emprego e Trabalho da SADC (Art. 3.f e Art.19) (2014); Agenda 2063 de África; Declaração e Plano de Ação de Ouagadougou + 10 da Comissão da União Africana (CUA) de 2014 sobre Emprego, Erradicação da Pobreza e Desenvolvimento Inclusivo em África; Quadro Revisto da Política de Migração para África e Plano de Ação (2018-2030) da UA e Protocolo da UA sobre a Livre Circulação de Pessoas ou "Protocolo ao Tratado que institui a Comunidade Económica Africana relativo à Livre Circulação de Pessoas, Direito de Residência e Direito de Estabelecimento"



Esta secção do manual descreve o público, o objetivo, a importância do manual e a estrutura do manual.

➤ Qual é o objetivo deste conjunto de ferramentas?

Este conjunto de ferramentas tem como objetivo capacitar os profissionais:

- ▶ Ajudar os migrantes a determinar de que forma a sua experiência, competências (conhecimentos e aptidões) e qualificações actuais os podem ajudar a aceder ao mercado de trabalho ou a prosseguir os estudos.
- ▶ Determinar se o reconhecimento é necessário e, em caso afirmativo, que tipo de mecanismo de reconhecimento é mais adequado e quem deve prestar esse apoio.
- ▶ Ajudar os migrantes a aceder a serviços que lhes permitam obter o reconhecimento das suas competências e qualificações.

➤ Porque é que este conjunto de ferramentas é importante?

A investigação salientou que o reconhecimento de competências e qualificações é fundamental para melhorar a empregabilidade e a mobilidade profissional.

A investigação também salienta que muitos migrantes não estão conscientes das possibilidades associadas ao reconhecimento ou não dispõem de informação suficiente sobre os processos a seguir para obter o reconhecimento. Esta preocupação aplica-se tanto aos casos em que os indivíduos adquiriram competências através da experiência, mas não têm o reconhecimento dessas competências, como aos casos de indivíduos que possuem qualificações formais, que foram obtidas noutra local e que, por isso, não são reconhecidas no país de acolhimento.

O reconhecimento e a validação de qualificações estrangeiras, o reconhecimento de aprendizagens anteriores (RPL) e a oferta de desenvolvimento de competências são fundamentais para a integração dos migrantes no mercado de ensino e de trabalho e para a portabilidade das competências na região.

Este manual reconhece que as políticas e os processos de reconhecimento da aprendizagem prévia (RPL) nem sempre estão em vigor (ou estão em diferentes fases de preparação)^b e que a capacidade de realizar avaliações pode variar em diferentes sectores e contextos nacionais. Assim, o aconselhamento sobre os serviços a que se deve aceder deve ter em conta o facto de **o reconhecimento da aprendizagem prévia dos migrantes**.

^b Por exemplo, alguns países, como a África do Sul, têm um processo bastante bem documentado de RPL que inclui o Reconhecimento Artesanal de Aprendizagem Prévia (ARPL).



As competências e qualificações dependerão da existência de sistemas de reconhecimento de competências e/ou de verificação das qualificações (ou parte das qualificações) que os migrantes possam ter obtido noutra local. Reconhece também que a melhoria do sistema de reconhecimento para os migrantes deve ser efectuada no âmbito de uma melhoria mais ampla do sistema, a fim de garantir que os indivíduos locais possam também aceder aos processos de reconhecimento.

O kit de ferramentas também reconhece que o RPL não pode resolver todos os desafios que os migrantes enfrentam no acesso ao emprego - e especialmente na garantia de um trabalho digno. Estes desafios não se trata apenas do reconhecimento de competências e qualificações, mas está mais amplamente relacionado com considerações sociais, económicas e políticas.

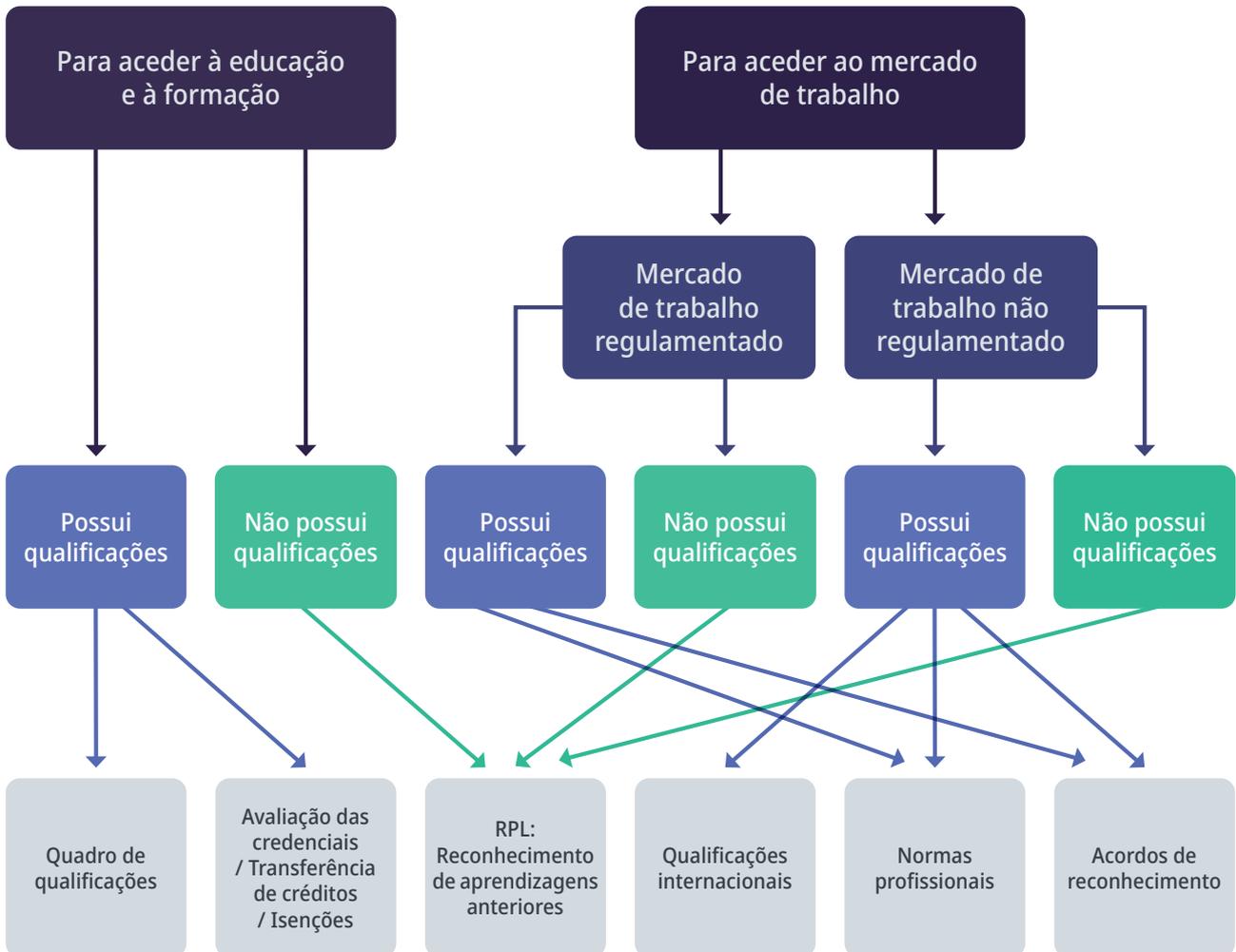
No entanto, este argumento, sobre o valor potencial de ajudar os migrantes a aceder ao reconhecimento, baseia-se no entendimento de que, quando estes processos são bem direccionados e implementados de forma eficaz, podem abrir oportunidades para os migrantes.

Além disso, o conjunto de ferramentas tem em conta a necessidade expressa pelos profissionais, durante uma sessão da Comunidade de Práticas (iniciada pelo BIT/SAMM), de que eles próprios precisam de apoio para poderem ajudar eficazmente os migrantes a obterem o reconhecimento da sua aprendizagem anterior, dada a complexidade destes processos.



➤ Quais são as diferentes formas de reconhecimento?

Há uma série de processos de reconhecimento, consoante o que é necessário. Estes incluem:



Qual é a estrutura do conjunto de ferramentas?

O conjunto de ferramentas explora as necessidades dos migrantes em relação ao reconhecimento e a forma como os profissionais os podem apoiar em diferentes processos.

Vamos a isto!

ETAPA 1

IDENTIFICAR as necessidades dos migrantes.
Explorar com o indivíduo as oportunidades que ele deseja ter no país de acolhimento



PASSO 2

EXPLORAR diferentes vias para os migrantes.



A

Indivíduos com **experiência e aprendizagem prévia, mas sem qualificações formais**, que pretendem aceder à economia (emprego formal ou autoemprego), emprego) ou aceder a estudos complementares



B

Pessoas que estudaram noutro local e pretendem ver as suas **qualificações (qualificação completa ou créditos) reconhecidas** para poderem trabalhar ou prosseguir os estudos

ETAPA 3

ASSISTIR à documentação pertinente e ao apoio relacionado.





ETAPA 1: Identificar as necessidades dos

Identificar as necessidades dos migrantes. Explorar com o indivíduo as oportunidades que ele deseja ter no país de acolhimento

- ▶ Quando um migrante entra no seu gabinete, como profissional, o primeiro passo é explorar as oportunidades que ele deseja ter no país de acolhimento.
- ▶ Para onde é que eles querem ir?
- ▶ O que é que eles querem fazer?
- ▶ O indivíduo pretende aceder a uma aprendizagem mais aprofundada, entrar num emprego ou criar uma empresa?
- ▶ Querem estudar? Se sim, em que área? Já estudou até à data? Tem algum certificado? Em caso afirmativo, precisa de obter a verificação ou o reconhecimento dessas qualificações?
- ▶ Se o trabalhador migrante quiser procurar oportunidades de emprego? Em que sector? Que tipo de emprego?
- ▶ Que tipo de experiência tem o trabalhador? Tem alguma qualificação?

A ferramenta 1 da secção de recursos pode ajudá-lo a definir o perfil das competências dos candidatos a emprego. A ferramenta 2 pode ajudá-lo a compreender o tipo de ajuda que os migrantes podem precisar de si.



PASSO 2: Explorar diferentes vias

Explorar diferentes vias para os migrantes.

Esta secção explora diferentes situações que os migrantes podem querer explorar.



A: Indivíduos sem qualificações formais

Indivíduos com **experiência e aprendizagem prévia, mas sem qualificações formais**, que desejam aceder à economia (emprego formal ou trabalho independente) ou prosseguir os estudos

- ▶ Os profissionais devem descobrir quais as aptidões, conhecimentos e competências que o indivíduo adquiriu e em que sectores. (Ver ferramenta 1 na secção de recursos).
- ▶ Neste contexto, o profissional deve ajudar a pessoa a reunir o máximo possível de documentação relevante, uma vez que esta depende da forma como os migrantes



podem ter deixado o seu país de origem (em alguns casos, pode ser impossível para um migrante aceder a um certificado e podem ser necessárias formas alternativas de prova). Os tipos de provas que podem ser úteis incluem uma avaliação dos documentos que demonstram as competências adquiridas (auto-avaliações), CV e cartas de recomendação.

- ▶ O processo RPL envolve o reconhecimento de ambos os documentos (tais como: qualificações parciais, certificados de formação, diários de bordo (se existirem), prémios do sector, cartas de referência, desempenho avaliações, etc.) e o reconhecimento de competências, como a observação do trabalho, entrevistas e testes de competências.
- ▶ Se o indivíduo pretender aceder a um emprego formal, o profissional deve indicar-lhe que a via do RPL (se tais sistemas e processos forem em vigor) pode ajudar a aceder a empregos que estejam de acordo com a sua experiência. Ou seja, este reconhecimento pode ajudar a garantir que um empregador não negligencie as competências que um trabalhador possui e, por conseguinte, não o nomeie para o emprego em causa. Isto ajudaria o indivíduo a aceder a um emprego em conformidade com as suas competências e garantiria que as empresas beneficiassem dessa experiência. No entanto, é de notar que existem outros obstáculos ao acesso dos migrantes ao trabalho ao nível pertinente, pelo que é importante que a consciencialização de quaisquer outros problemas que o indivíduo possa ter de ultrapassar seja também destacada no âmbito destas acções conversas. Além disso, o indivíduo deve ser encorajado a aceder a formação adicional para reforçar as suas competências e tornar-se elegível para um emprego mais avançado, em especial se só for parcialmente bem sucedido ou não for bem sucedido no seu processo de RPL.



O Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (RPL) é definido como um processo através do qual a aprendizagem anterior de um trabalhador (ou competências e conhecimentos), adquirida através de educação e formação informal ou formal, pode ser formalmente reconhecida em termos de normas registadas, independentemente de onde e como a aprendizagem foi obtida.

O reconhecimento das competências e/ou da aprendizagem pode levar a que o indivíduo obtenha uma qualificação nacional acreditada (ou uma qualificação parcial). Estas são normalmente registadas num Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Um **QNQ** é um quadro reconhecido a nível nacional que permite o reconhecimento, a acumulação e a transferência de créditos de uma qualificação para outra no âmbito desse quadro.



- ▶ No caso de existirem processos de RPL, o profissional deve informar o indivíduo sobre o RPL e os seus benefícios.
- ▶ O profissional deve fornecer ao indivíduo todas as informações relevantes sobre o que esperar de um processo de RPL e seus possíveis resultados, conforme descrito abaixo.
- ▶ Se necessário, o profissional deve ajudar o indivíduo a preencher um formulário de autoavaliação, a fim de traçar o perfil e identificar as competências em que o indivíduo deseja ser certificado. As perguntas de autoavaliação são baseadas nos requisitos de várias profissões no país. O profissional deve encorajar e ajudar o candidato a recolher provas e a preparar os documentos relevantes. A autoavaliação ajuda a fazer corresponder as competências, os conhecimentos e a experiência do indivíduo a normas específicas e aos critérios de avaliação associados à qualificação.
- ▶ Idealmente, o profissional deve apoiar o indivíduo durante o processo de RPL e após a conclusão da avaliação de RPL.

✔ O que é que um indivíduo deve esperar de um processo de RPL?

Existem diferentes sistemas de RPL em diferentes países. O processo pode ser gerido por um centro de avaliação ou por uma organização de formação (que pode estar dentro ou fora do local de trabalho). É fundamental que estas instituições tenham a capacidade de efetuar avaliações de acordo com as normas relevantes e, se necessário, sejam acreditadas para emitir a qualificação (ou parte da qualificação) a um candidato aprovado.

Em alguns casos, estes centros de avaliação podem ser sectoriais, centrando-se em indústrias específicas. É frequentemente o caso das profissões que exigem licenças para exercer. Nalguns casos, o processo de avaliação subjacente ao RPL pode ser dividido entre diferentes agências. Em alguns sectores, existem processos de reconhecimento de competências sectoriais que têm as suas próprias características específicas e que podem estar disponíveis tanto para os nacionais como para os migrantes.

É fundamental que o avaliador tenha a capacidade de **proporcionar aos candidatos selecionados um reconhecimento formal** (através de uma qualificação).

Estes processos podem conduzir ao reconhecimento total, parcial ou nulo das competências.

- ▶ Tal como indicado, o profissional deve prestar apoio durante todo o processo de RPL, incluindo aconselhamento sobre a forma de colmatar eventuais lacunas de competências, de modo a obter o pleno reconhecimento no futuro.



- ▶ Depois de receberem o reconhecimento total/reconhecimento parcial, os profissionais podem ajudar os indivíduos a:
 - Atualizar os seus CVs de modo a refletir o resultado do processo RPL.
 - Candidatar-se a empregos, participar em feiras de emprego ou outras intervenções para ajudar a aceder ao mercado de trabalho. Isto pode incluir ajudar o indivíduo a aceder a plataformas relevantes e também a determinar onde as suas competências podem ser mais eficazmente utilizadas no mercado de trabalho.
 - Candidatar-se a uma instituição de ensino se o indivíduo desejar continuar a estudar. Este aconselhamento deve incluir apoio sobre se o processo RPL ajudará no acesso ao programa e/ou se o indivíduo poderá “transferir” os créditos para que possa receber uma isenção de certos cursos do programa. Se uma instituição não estiver disposta a reconhecer os créditos como um profissional, pode ajudar remetendo o caso para a autoridade reguladora relevante do país para tentar contestar esta decisão.
 - Ajudar o indivíduo a aceder a oportunidades de trabalho por conta própria, aconselhando-o sobre potenciais oportunidades de mercado, bem como sobre possíveis ações de formação sobre como criar uma empresa, gestão empresarial, acesso ao crédito e informações sobre aconselhamento técnico e apoio ao arranque. O profissional pode também encaminhar o indivíduo para organizações especializadas para serviços de consulta e de assistência ao empreendedorismo.

Em todos os casos, o profissional deve indicar ao indivíduo os documentos que este deve apresentar, incluindo uma declaração certificada de conclusão ou um certificado de habilitações. O indivíduo deve também ser apoiado na gestão destes diferentes processos, uma vez que, nalguns casos, as instituições podem ainda não empregar o indivíduo ao nível relevante, podem não proporcionar acesso a financiamento (o que é frequentemente muito mais difícil para os migrantes) ou podem não reconhecer estes créditos para transferência. O profissional pode apresentar esta informação como um contributo para os locais relevantes, de modo a que esta informação faça parte da defesa de uma implementação mais eficaz dos vários acordos de mobilidade na região.



B: Indivíduos com uma qualificação formal

Pessoas **que estudaram noutro local e pretendem ver as suas qualificações (qualificação completa ou créditos) reconhecidas** para poderem trabalhar ou prosseguir os estudos

O profissional deve verificar se o indivíduo possui uma qualificação que conste da **lista de competências críticas do país de acolhimento ou de profissões com elevada procura**



ou, se não for a qualificação, algumas das competências relacionadas com uma qualificação que conste da lista. O profissional deve também verificar se existem **acordos bilaterais e o ambiente regulamentar e institucional que orienta o processo de reconhecimento/verificação** em relação às listas de competências.



LISTA DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS

*Alguns países elaboraram listas (baseadas numa análise das necessidades de competências num país) que estipulam onde existe uma escassez de competências específicas. Se um trabalhador migrante possuir as competências e qualificações que constam dessa lista, a empresa pode solicitar que lhe seja concedido um **visto de competências críticas**. Normalmente, o indivíduo terá de ver as suas qualificações reconhecidas por uma agência no país de acolhimento, a fim de determinar se cumpre os requisitos da competência crítica.*

A investigação revelou que o processo de atribuição de vistos se baseia, em grande medida, nessas listas, que são elaboradas com base numa análise nacional da escassez de competências. Estas listas estão geralmente relacionadas com sectores e profissões especificamente designados. Os estudos efectuados na região revelaram que estas listas de competências se centram principalmente na necessidade de trabalhadores estrangeiros altamente qualificados. Isto significa que, em geral, na SADC, a tónica é colocada mais nas qualificações universitárias do que nas qualificações do ensino e formação profissional técnicos (TVET) e que há menos oportunidades para os migrantes acederem a oportunidades nestes níveis inferiores.

COMPETÊNCIAS EM FALTA

Nalguns países, as autorizações de trabalho para competências de nível inferior - que podem ser procuradas mesmo não sendo escassas, mas porque são difíceis de preencher por uma miríade de outras razões - são aprovadas por um departamento governamental, por exemplo, o departamento do trabalho e, noutros casos, as autorizações para competências mais elevadas (profissionais) são aprovadas por outro organismo/estrutura.

- ▶ Se as competências dos migrantes forem escassas, o profissional deve aconselhar o trabalhador migrante sobre a forma como pode requerer um visto de competências essenciais, bem como sobre os custos envolvidos (embora tal seja frequentemente efectuado no momento da contratação, caso em que a entidade patronal pode suportar



esses custos). Ao mesmo tempo, o profissional deve informar o migrante de que, uma vez empregado, poderá ser obrigado a partilhar as suas competências, conhecimentos e experiência com outros trabalhadores.

- ▶ O profissional deve certificar-se de **que o indivíduo possui toda a documentação relevante**, incluindo a necessária para a verificação e/ou reconhecimento das suas qualificações. No caso do reconhecimento de qualificações, o processo pode diferir consoante a instituição que o indivíduo frequentou e a natureza da qualificação (a investigação mostrou que é mais fácil para os diplomados do ensino superior do que para os que têm uma ocupação técnica/profissional).
- ▶ Dependendo da qualificação, o profissional deve então aconselhar o indivíduo a dirigir-se a uma autoridade nacional de qualificações para que a qualificação possa ser verificada e alinhada com uma qualificação no quadro nacional de qualificações do país (se existir) ou, se a lei o exigir, dirigir-se ao organismo profissional, a uma instituição de ensino superior ou a um empregador. Muitos empregos exigem certificação ou licenciamento. Uma lista de exemplos destes tipos de empregos pode ser encontrada na secção de recursos como Anexo 1.
- ▶ O profissional pode também indicar ao indivíduo a duração possível de um tal processo de verificação, bem como os custos envolvidos.



OBSERVAÇÕES SOBRE O PROCESSO

O processo de reconhecimento regista frequentemente atrasos significativos - uma das razões para tal é a ausência dos documentos originais da instituição que concedeu o diploma. A assistência de profissionais poderia simplificar o processo.

Para pessoas que têm créditos ou uma qualificação completa e querem continuar a estudar:

- ▶ O profissional deve certificar-se de que o indivíduo possui toda a documentação relevante e, potencialmente, ajudar com serviços de tradução.
- ▶ O profissional pode também ajudar o indivíduo a apresentar os documentos, uma vez em ordem, à autoridade competente.

Quando um indivíduo possui uma qualificação completa, o profissional deve prestar assistência nos seguintes domínios

- ▶ Ao mesmo tempo, o profissional deve verificar se a qualificação do indivíduo está abrangida por um Acordo de Reconhecimento Mútuo ou por um acordo de Acumulação e Transferência de Créditos (CAT) entre instituições do país onde a qualificação foi obtida e do país onde o indivíduo se candidata a estudar. Muitos países da SADC assinaram



um artigo da UNESCO sobre o Reconhecimento de Estudos, Certificados, Diplomas, Graus e Outras Qualificações Acadêmicas no Ensino Superior. Os pormenores podem ser encontrados nesta ligação: www.unesco.org/en/legal-affairs/revised-convention-recognition-studies-certificates-diplomas-degrees-and-other-academic

- ▶ O profissional deve explicar o processo de verificação das suas qualificações. Este processo pode ter de ser efectuado antes do pedido ou pode ser uma condição para a aceitação total (para que o indivíduo possa receber a aceitação provisória). Isto implica encaminhar o indivíduo para a autoridade competente - como uma autoridade de qualificações e/ou um organismo profissional ou ambos - e, se necessário, ajudar o migrante a navegar neste processo.



Os Acordos de Reconhecimento Mútuo (ARM) fornecem geralmente uma base para o reconhecimento de qualificações académicas ou profissionais, tais como contabilistas, arquitectos, engenheiros, veterinários, advogados e farmacêuticos. Este acordo pode assumir a forma de um mecanismo de acumulação e transferência de créditos (CAT).

- ▶ Uma vez concluído este processo, o profissional deve então indicar se o indivíduo pode necessitar de solicitar especificamente um visto de estudante e as condições desse visto. Por exemplo, em alguns países, como a África do Sul e as Maurícias, os estudantes estrangeiros podem trabalhar a tempo parcial até um limite de cerca de 20 horas por semana.
- ▶ Nestes casos, o indivíduo pode ser ajudado a dirigir-se à embaixada ou missão local, incluindo a garantia de que possui toda a documentação relevante, bem como a taxa de pedido de visto de estudante. O custo de um visto de estudante depende do país de acolhimento.

No caso de o indivíduo ter **créditos** para uma qualificação completa, o profissional deve:

- ▶ Aconselhar a pessoa que pode ser capaz de “transferir” o crédito para que possa receber uma isenção de certas disciplinas do programa que deseja estudar.
- ▶ Indicar à pessoa que deve apresentar uma declaração de habilitações certificada ou um certificado de habilitações certificado. O indivíduo também deve ser
- ▶ Informar a pessoa de que a instituição onde pretende estudar não reconhecerá automaticamente os certificados e não emitirá créditos parciais para o prosseguimento de estudos.





ETAPA 3: Ajudar com a documentação pertinente

Ajudar com a documentação relevante e apoio relacionado

Depois de esclarecer o migrante sobre as suas necessidades, o profissional deve certificar-se de que o indivíduo possui a documentação relevante, como por exemplo

- ▶ Para o reconhecimento de qualificações: registos académicos (e, se necessário, certificados por uma autoridade competente), qualquer outra documentação que enumere os resultados da aprendizagem ou qualquer outra formação iniciada, onde os certificados foram obtidos; filiação em associações relevantes; e CV completo que estipule a experiência profissional, se for caso disso. Se necessário, o profissional pode ajudar a preparar o CV.
- ▶ Para um processo RPL: uma coleção de provas de formação e experiência profissional adquirida. Outra documentação, incluindo resultados de aprendizagem e declarações de competências; um registo cronológico de experiências de aprendizagem significativas; registos formais e informais, ou seja, certificados de resultados de aprendizagem anteriores, como cursos internos, workshops e seminários. Outros documentos: Licenças obtidas, exemplos de avaliações de desempenho profissional, referências ou cartas de empregadores ou supervisores anteriores e qualquer outra documentação que possa demonstrar a experiência no sector.

No caso de um trabalhador migrante estar à procura de emprego noutra país, o profissional deve ser capaz de fornecer alguma informação de base sobre o país, como por exemplo, dar a conhecer ao indivíduo:

- ▶ Culturas e normas no país.
- ▶ Ambiente de trabalho no país e uma panorâmica da legislação laboral.
- ▶ Visão geral dos contratos de trabalho justos, bem como dos salários mínimos e das condições de emprego no sector visado, a fim de evitar abusos por parte dos migrantes trabalhadores.
- ▶ Informações sobre o sistema de ensino e formação no país.
- ▶ Contactos de embaixadas, sindicatos e centros de aconselhamento no país de destino.



Recursos

Esta secção fornece alguns **recursos e organizações** que podem ser úteis para a sua prática. Também fornece algumas ferramentas com exemplos de modelos.

▶ Ligações para leituras adicionais

Embora este guia prático procure ajudá-lo a refletir sobre a forma como pode apoiar os migrantes em termos de melhoria da sua mobilidade de competências e qualificações na região, existem vários recursos desenvolvidos pelo BIT que podem complementar este guia, tais como os seguintes:

- ▶ [Como facilitar o reconhecimento das competências dos trabalhadores migrantes: Guia para os prestadores de serviços de emprego^c](#)
- ▶ [Formação dos prestadores de serviços de emprego sobre como facilitar o reconhecimento das competências dos trabalhadores migrantes: Notas para os facilitadores^d](#)
- ▶ [Diretrizes para o reconhecimento das competências dos trabalhadores migrantes que regressam^e](#)
- ▶ [Pacote de aprendizagem de reconhecimento de aprendizagem prévia \(RPL\)^f](#)
- ▶ [Compreender o impacto potencial do reconhecimento de competências nos mercados de trabalho^g](#)

c https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_748721.pdf

d https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_748722.pdf

e https://apskills.ilo.org/resources/guidelines-for-recognizing-the-skills-of-returning-migrant-workers/at_download/file2

f https://www.ilo.org/skills/pubs/WCMS_626246/lang--en/index.htm

g https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---ifp_skills/documents/publication/wcms_532417.pdf



Segue-se uma lista de organizações-chave que podem ajudar os profissionais em termos de apoio aos migrantes:

▼ Autoridades de qualificação e instituições de ensino superior relevantes

País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Angola	Ministério da Educação	António Viriato Neto da Costa	viriatoneto@gmail.com (00244 222) 320582 / 320592 Av. Comandante Gika Comandante Gika Luanda República de Angola
	Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)	Dra. Maria Madalena Chimpolo	gmaria3@yahoo.co.uk A declaração do INAAREES sublinha que os pedidos de aprovação e reconhecimento de estudos superiores são feitos apenas online, através dos Serviços Públicos Electrónicos do Governo (SEPE). Os candidatos devem fazê-lo através do Portal SEPE https://www.sepe.gov.ao
Botsuana	Autoridade de Qualificações do Botsuana	B. Mosimakoko Botoka M. Raboijane	bmosimakoko@bqa.org.bw braboijane@bqa.org.bw Community Centre, Unnamed Road, Gaborone, Botsuana Tel: 267 365 7200
	Ministério do Ensino Superior, Investigação, Ciência e Tecnologia do Botsuana		Edifício Block 6, Government Enclave Gaborone Sudeste do Botsuana Tel: +267 365 5400
República Democrática do Congo (RDC)	Ministere De L'enseignement Superieur (Ministério do Ensino Superior e Universitário)	Nkiama Ekisawa Constant	constant.nkiama@unikin.ac.cd Avenue des Forces Armées N.10 Kinshasa Tel:+243 (81) 521 5480
	Ministério do Ensino Primário, Secundário e Técnico		yvesmuzola@gmail.com B.P. 3163. Kinshasa-Gombé, República do Congo Tel: +243 99 84 74 603
Eswatini	Ministério do Trabalho e da Segurança Social	Gcebile Dlamini	dlaminigct@gmail.com M48Q+JWR, Mhlambanyatsi Rd, Mbabane Eswatini Tel: +268 2404 1971
	Ministério da Educação e da Formação		Tel: +268 2404 2491



Autoridades competentes (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Eswatini	Eswatini Higher Education Council	Dr. Loretta Mkhonta Gabsile Hlatshwayo	info@shcec.org.sz Website: www.shcec.org ESHEC Tender Board Eswatini Higher Education Council, First Floor, Lilunga House, Somhlolo Road, Mbabane Tel: 00268-24042278/24048119
Ethiopia	Makerere University Africa Leather and leather Products Institute (ALLPI)	Dr Abdel Rahim	abdelrahim@allpi.int
	Ministry of Education		2QM7+25J, Addis Ababa, Ethiopia https://moe.gov.et/ContactUs Tel: +251 11 155 3133
	Ministry of Labour and Social Affairs		Kirkos Kifle Ketema, Wereda 8, Kazanchis. P.O.Box: 2056 Addis Ababa Tel: +251-11-551
	Higher Education Relevance and Quality Agency (HERQA)		Tel: +251 111 236 130
Kenya	Ministry of labour and social protection	Angela Mbaya	amba380@gmail.com info@labour.go.ke Bishops Road, Social Security House PO Box 40326 – 00100 Nairobi Tel: +254 (020) 2729801/804
	Ministry of Higher Education, Science & Technology		Jogoo House 'B'; PO Box 9583 Nairobi Tel: +254 (20) 318 581
	Commission for University Education (CUE)		Red Hill Road, off Limuru Road, Gigiri, Nairobi Tel: +254 (20) 720 5000
	Kenyan National qualifications Authority		4th Floor, NACOSTI House, Waiyaki Way, Nairobi, Kenya Tel: +254 20 2100272
Lesotho	Council on Higher Education	Mrs Makotelo Teboho Motseko	mtmotseko@che.ac.ls 5 Bowker Road. Old Europa, Maseru, Lesotho Tel: +266 2231 3503. info@che.ac.ls
	Council on Higher Education	Motlalepula Khotbotlo	khobotlom@che.ac.ls



Autoridades competentes (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Lesoto	Ministro da Educação e da Formação		Constitution Rd, Maseru, Lesoto Tel: +266 2231 2686 korineuoe@gmail.com
Malawi	Conselho Nacional do Ensino Superior	Dr. Adamson Thengolose	athengolose@nche.ac.mw info@nche.ac.mw Area 47 Msokera Street Next to Chitukuko Petroda Filling Station Private Bag B371 Lilongwe Tel: +265 1 755 884
	Autoridade para o Ensino e Formação Técnica, Empresarial e Profissional	Modesto Ngomane	mgomani@tevetamw.com TEVETA House, Off Independence Drive, Lilongwe Tel: 265 1 775 211/ 01 724 894 Sítio Web: https://www.teveta.mw
	Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia do Malawi		Capital Hill Circle, Private Bag 328 Lilongwe, Central Region Malawi Tel: +265 (1) 789 422
Maurícia	Autoridade das Qualificações da Maurícia	Robin Phoolchund Vijaye Ramchurn Rajoomar Ramchurun	rphoolchund@mqa.mu rramchurun@mqa.mu vramchurn@mqa.mu Pont Fer, Phoenix office@mqa.mu Tel: 230 686 1400
	Instituto de Formação e Desenvolvimento da Maurícia	Sr. Sayadaly Maudarbocus	smaudarbocus@mitd.mu MITD House Pont Fer Phoenix Tel: 230 601 8000 +230 698 4200
	Comissão do Ensino Superior	Professor Mohee	commissioneroffice@hec.mu Contact@hec.mu 4th Floor, HEC Building, Reduit 80835, Maurícia Tel: +230 467 8800
Moçambique	Autoridade Nacional para o Ensino Profissional	Dra. Maria Ida Alvarinho	i.alvarinho@anep.gov.mz
	Conselho Nacional de Avaliação e Garantia da Qualidade do Ensino Superior	Prof. Ana Nhampule	ananhampule@yahoo.com.br
	Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano)		Avenida 24 de julho, no 167, Maputo Maputo Cidade Moçambique Tel:+258 (21) 490 677



Autoridades competentes (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Madagáscar	Ministério do Ensino Superior e da Investigação Científica		B.P. 247 Antananarivo 101 Antananarivo Madagáscar Tel:+261 (20) 222 1302
Namíbia	Autoridade Namibiana para as Qualificações	Sr. Gertze	Franz.Gertze@namqa.org Bismarck Street, Windhoek, Namíbia Private Bag 13247, Windhoek, 9000 Região de Khomas Tel: +264 (61) 384 100
	Autoridade Namibiana para as Qualificações	Asnath K. Kaperu Leana Van Wyk Harmoni Beukes	Asnath.Kaperu@namqa.org Leana.Van.Wyk@namqa.org Harmoni.Beukes@namqa.org
	Autoridade Nacional para a Formação	Virgínia Kaimu	vkaimu@nta.com.na Edifício NTA, Rand Street, Khomasdal, Windhoek Tel: 264 61 279 551
	Ministério da Educação, das Artes e da Cultura da Namíbia		Government Office Park (Luther Street) Private Bag 13186, Windhoek Região de Khomas Tel: +264 (61) 293 3111
	Conselho Nacional do Ensino Superior da Namíbia (NCHE)		08 Newton Street, Philadelphia House No. 6, Windhoek Região de Khomas Namíbia Tel:+264 (61) 307 012
Seychelles	Autoridade de Qualificação das Seychelles	Fiona Ernesta / Joan Amade	ceosqa@email.sc Mont Fleuri, PO Box 1017 Victoria, Mahe Seychelles Tel: 248 283068
	Comissão do Ensino Superior	Sr. Jean Michel Domingue DIRECTOR GERAL	ceo@tec.edu.sc Ma Joie, Mahe Seychelles Tel:4610944
	Universidade das Seychelles	Sra. Joëlle Perreau	Marie-Cecile.Adela@unisey.ac.sc pa.vc@unisey.ac.sc Anse Royale, Seychelles Tel: +248 4381250
	Ministério da Educação		Caixa postal 48 Mont Fleuri Seychelles Tel: +248 283 283



Autoridades competentes (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
África do Sul	Autoridade de Qualificações da África do Sul	Mpho Mudau Kim Snyders Navin Vasudev	MMudau@saqa.co.za KSnyders@saqa.co.za nvasudev@saqa.co.za SAQA House, 1067 Arcadia St, Hatfield, Pretória, Tel: 012 431 5000
	Conselho do Ensino Superior da África do Sul (CHE)		Persequor Technopark, Brummeria, Quintin Brand Street 1, PO Box 13354, Pretória, 0126, Tel:+27 (12) 349 3840
	Controlo de qualidade para profissões e ocupações África do Sul	Marco Mac Farlane	MacFarlane.M@qcto.org.za 256 Glyn Street, Hatfield, Pretória, 0083 Tel: 012 003 1800
	Departamento do Ensino Superior e da Formação		123 Francis Baard Street Pretória, 0001 +27 (12) 312 5911
Tanzânia	Conselho Nacional do Ensino e Formação Técnico-Profissional		rutayuga@nacte.go.tz bgeuzye@tea.or.tz info@nacte.go.tz NSSF Building, 3rd Floor, Mwangosi Road, 41110 Kilimani, P O Box 17007, Dodoma Tel: +255 26 2323121
	Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia		Bloco 10, Faculdade de Estudos Económicos e Direito, Universidade de Dodoma; PO Box 10, Dodoma Tel: +255 (26) 296 3533
	Comissão das Universidades da Tanzânia (TCU)		Mlimani Tower, Sam Nujoma Road, em frente a Mliman City; PO Box 6562, Dar es Salaam Tel: +255 (22) 277 2657
Zâmbia	Autoridade de Qualificações da Zâmbia	Miriam Chiyaba Modest Hamalabbi Fidelis Cheelo	mirriam.chiyaba@zaqa.gov.zm modest.hamalabbi@zaqa.gov.zm fidelis.cheelo@zaqa.gov.zm Plot 126a/B, Kudu Rd, Lusaka Tel: +260 211 843 050
	Autoridade do Ensino Superior	Prof. Stephen Simukanga	stephen.simukanga@hea.org.zm stephensimukanga@gmail.com PO Box 50795, Ridgeway Dedan Kimathi Road, Mukuba Pension House Lusaka, 10101 Tel: +260 950 470444



Autoridades competentes (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Zâmbia	Autoridade para o Ensino Técnico, Profissional e Empreendedorismo	Cleofas Takaiza	ctakaiza@teveta.org.zm ctakaiza@yahoo.com teveta@teveta.org.zm ou enquiries@teveta.org.zm Private Bag RW 16X, Birdcage Walk, Longacres, Lusaka Tel: +260211253331-4 / +260211253211
	Ministério do Ensino Superior da Zâmbia		CMaxwell House, Los Angeles Boulevard PO Box 50464, Lusaca, 10101 Tel: +260 252 911
Zimbabué	Ministério do Ensino Superior e Terciário, da Inovação, da Ciência e do Desenvolvimento Tecnológico	Sabedoria Simon Mtisi	hungweyacho@gmail.com Government Composite Building, Block F, 5th Floor Cnr Samora Machel Avenue / 4th Street, Harare Tel: +263 (4) 796 440
	Ministério da Função Pública, do Trabalho e da Segurança Social	Grace Kanyayi	gkanyayi@gmail.com A5, Simon Muzenda St, Harare, Zimbabué Tel: +263 4 774 560 Tel: +263 775216105
	Universidade feminina em África	Wyckliff Sonono	sononow@gmail.com
	Conselho do Zimbabué para o Ensino Superior (ZIMCHE)	Prof. Regis Chireshe	rchireshe@zimche.ac.zw 21 J.M. Nkomo Road, Hatfield Harare Tel: +263 (4) 571 163



▼ Sindicatos na SADC

País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Angola	èSindicato Nacional dos Trabalhadores - Angola	Hede Madalena da Silva	peroladocedeleite@hotmail.com
	Central Geral de Sindicatos Independentes de livres de Angola (CGSILA)		Rua Rainha N'giga N°186, 1 Andan Luanda
	União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA-CS)	Maria Fernanda Carvalho/ Sr. Augusto Viage	Avenida Rainher Ginga 23 Caixa Postal 28, Luanda, Angola Tel: +244-222-334670 338502 Correio eletrónico: untadis@netangola.com untadis01@gmail.com
Botsuana	Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e das Autoridades Locais dos Conselhos de Terras do Botsuana (BLLAHWU)	Kabelo Gopolang / Ketlhalefile Motshegwa	PLOT 178, Unidade 3 GICP, GABORONE Correio eletrónico: bllahwuinfo@mokaulengwe.co.bw gopolangk@mokaulengwe.co.bw Tel: (+267)393 2399
	Federação dos Sindicatos do Botsuana (BFTU)	Sarah Dibe Thusang Butale	4211-4213 Malema, Gaborone Tel: 267 74 869 663 bftustaff@gmail.com smalepa.sd@gmail.com thusangbt@yahoo.com
Botswana / África Austral	O Conselho de Coordenação da África Austral (SATUCC)	Mavis Koogotsitse / Nyasha Muchichwa	5071 Kabelo, Gaborone, Botsuana, Telefone: +267 73 901 449 mavis.koogotsitse@satucc.org
Comores	Confederação dos Trabalhadores das Comores (CTTC)	Sra. Kalathoumi Mohammed Assad	BP 1199 Moroni - Djomani Email : salimdjirame@yahoo.fr Kalathoumi01@yahoo.com
República Democrática do Congo	Confederação Democrática do Trabalho (CDT)	Kuku Gedila	10897 Quartier Industriel, C/Limete Kinshasa 1 Congo RD Tel: +243-015143040 / (243) 8804573 / 8805034 Telemóvel: +243 998848797 Correio eletrónico : cdtcongo@yahoo.fr
Eswatini	Congresso dos Sindicatos da Suazilândia (TUCOSWA)	Mduduza Comfort Gina Musawenkhosi (Musa) Sifundza	Tel: +268-76184467 / +268 250 59514/5 Correio eletrónico: Tucoswa@swazi.net comfortmgina@yahoo.com comfortmginagina@yahoo.com Musawenkhosi.sifundza@yahoo.com



Sindicatos na SADC (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Eswatini	Sindicato Amalgamado da Suazilândia (ATUSWA)		Parque Trelawney. Edifício Luis. 1º andar. Escritório No: 2, Manzini; Rua Masengula. Edifício do Tabaco. Gabinete de Nhlngano Tel: 268 2505 3477 admin@atuswa.com
	Associação Nacional dos Ex-Mineiros do Eswatini (Esnema)	Hendry Mdluli	
	Associação dos trabalhadores migrantes das minas da Suazilândia (SWAMMIWA)	Vama Jele	Tel: +268 2207 7739 swammiwa@gmail.com swammiwa@swazi.net
	Sindicato dos Trabalhadores Domésticos da Suazilândia		Rua Masalesikhundleni, Lote n.o 290, (em frente à clínica Lulama) Tel: +268 25055914 Telemóvel: +268 79070481 phumelele_dlamini@yahoo.com
Lesoto	Congresso dos Sindicatos do Lesoto (LTUC)	Mamahoooe Letsosa	Tel: +266 22 321624 Telemóvel: + 26658866524 Correio eletrónico: ltuc_lesotho@yahoo.com
	Federação dos Sindicatos do Lesoto (LFTU)	E.T. Ramochela	Tel: 266 2232 3559 Correio eletrónico: lftu0021@gmail.com
	Congresso dos Sindicatos Democráticos do Lesoto	Ts'eliso Ramochela	Tel: +266 2231 1412
	Associação dos Trabalhadores Migrantes do Lesoto		Rua 1: Maseru West, Caledon Road House n.o 80. Rua 2, Maseru Tel: +266 5951 9138
	Associação dos Trabalhadores Domésticos de Kopanang do Lesoto		Tel: 0730600870 / 081 734 3757 associationkopanang@gmail.com
Malawi	Congresso dos Sindicatos do Malawi		Tel: +265-1-755614
Madagáscar	Sindicato Geral Marítimo de Madagáscar (SYGMMA)	Andrianombana Lanja Achille M Basola	lanja98@gmail.com mbellahym007@gmail.com sygmma.national@gmail.com
	Sindicato Nacional dos Trabalhadores Domésticos de Madagáscar (SENAMAMA)	Senhora Myriam Raharilantsoa	raharilantsoamyriam9@gmail.com



Sindicatos na SADC (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Madagáscar	Conferência dos Trabalhadores de Madagáscar Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Malgaxes Revolucionários (FISEMARE)	M. Henri Remy Botoudi Heritiana Randriamihamina	Place Rasahoby , Lot IVN 76-A Befelatanana Ankadifotsy Antananarivo 101 Madagáscar Tel: +261-2221989 E-Mail: fisemare101@yahoo.fr lalaofisemare2@yahoo.fr heritiana.randriamihamina@orange.com rbotoudi@yahoo.com
	Syndicat-n'ny Mpiasa an-trano Malgaxe (Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Madagáscar)	Mme Sahondra Marie Constance	rsmconstance@gmail.com
	Confederação dos Sindicatos de Madagáscar		sg@sekrima.org
Maurícia	Congresso dos Sindicatos da Maurícia (MTUC)	Sr. D Quedoo	Centro de Trabalho Emmanuel Anquetil James Smith Street GRNW, Porto Louis Tel: +230-2108567 Correio eletrónico: mtuc_union@yahoo.com mtuc_mu@hotmail.com
	Confederação dos Trabalhadores do Setor Privado (CTSP)	Reaz CHUTTOO/ Jane Ragoo	Corner Elias and Nalla Streets Rose Hill Maurícia Tel: 230-4549919 janeragoo21@gmail.com ctspp.unions@gmail.com
	Confederação de Todos os Trabalhadores (AEC)	Rashid Imrith Sr. Leelodharry	ggsunion@intnet.mu ggsunion@intnet.mu gtunrs@intnet.mu seegumvinod@yahoo.com
	Congresso do Trabalho da Maurícia	Bholanath Jeewuth	8 Louis Victor de la Faye Street, Port Louis Tel: +230 212 4343 jvidhata@gmail.com
	Confederação Geral dos Sindicatos	Sr. Ramjuttun	gtunrs@intnet.mu
	Congresso dos Sindicatos Independentes (CITU)	Suraj Ray/ Sr. D Benydin	La Faye Street, Port Louis, Maurícia Tel: 230-52574922 Correio eletrónico: suraj.ray@intnet.mu citu@intnet.mu



Sindicatos na SADC (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Maurícia	Confederação Nacional dos Sindicatos (NTUC)	Sr. Gopee	c/o FCSU Jade Court, Jummah Mosque Str. Rooms 308 A&B, 3rd Floor, Port Louis Tel: 230 216 14 75 /+230-2161977 Cel : +230 250 17 18 Correio eletrónico: fcsu@intnet.mu nbenydin@hotmail.com fcsou@intnet.mu
	Congresso do Trabalho da Maurícia (MLC)	Sr. A Peerun	8, Louis Victor de la Faye Street Port Louis, Ile Maurice Tel: +230-2124343 mlcongress@intnet.mu
Moçambique	Consilmo-Confede Racao Dos Sindicatos Independentes E Livre De Mozambique Secretario De Organizacao	Gonçalves Zita	gomcalveszita@gmail.com
	Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM-CS)	Amélia Amavel da Santa Bibiana	Rua António Manuel de Sousa 36 Maputo, Moçambique Tel : + 258 21 32 75 74 ameliabibiana@yahoo.com otmdis@teledata.mz rafaeldava@yahoo.com.br
Namíbia	União Nacional dos Trabalhadores da Namíbia (NUNW)	Emprego Muniaro/	Tel: 264 61 215 037 nunw@mweb.com.na
	Congresso dos Sindicatos da Namíbia (TUCNA)	Mahongora Kavihuha Reginald S. Kock Penny Ankama	Tel: +264 61 240362 / +254 61 210754 061-210754 regskock@yahoo.com Peni.ankama@gmail.com
	Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Afins da Namíbia		Instituto de Recursos e Investigação do Trabalho (LaRRI), Complexo NUNW (localizado entre a esquadra de polícia de Katutura e o tribunal de Katutura), Windhoek Tel: +264 (0) 61 212 044 Telemóvel: +264 (0) 81 498 3040 domesticworkersnamibia@gmail.com
	Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas da Namíbia [NAFWU]	Rocco Nguvauva	Tel: 061 218 653
	Organização Nacional do Trabalho da Namíbia [NANLO]	Evalistus Kaaronda	Tel: 081 301 6116



Sindicatos na SADC (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Seychelles	Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Seychelles (SFWU)	Antoine Robinson	Victoria mahé Seychelles Tel. 248 224455 Correio eletrónico: sfwu@seychelles.net antoinerobinson@live.com seyworkersunion@yahoo.com
	Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes e Trabalhadores em Geral das Seychelles	Sr. Emmanuel Fideria	emmanuelfideria@gmail.com
	Sindicato Geral dos Empregadores das Seychelles	Sra. Tina Hoarau	Room 3, Salamat House, P.O.BOX 1122 Victoria, Mahe. Seychelles Tel: +248 2 510 420 thhsconsultant@gmail.com info@getus.sc
África do Sul	Aliança dos Trabalhadores Domésticos de Izwi	Amy tekie	Tel: 066 060 7698 Correio eletrónico: info@izwi amy@dahlakfilms.com amy@izwi.org.za
	Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Domésticos e Afins da África do Sul SADSAWU		Jacqui@sadsawu.org.za
	Sindicato dos Trabalhadores Domésticos da África do Sul (SADWU)		The Salt River Community House, 41 Salt River Rd, Salt River, Cidade do Cabo Tel: 021 447 3607
	Federação dos Sindicatos da África do Sul (FEDUSA)	Brenda Modise	10 Kingfisher St, Horison Park, Joanesburgo, 1724 Tel: 011 279 1800 socialpolicy@fedusa.org.za
	Federação Sul-Africana de Sindicatos (SAFTU)	Zwelinzima Vavi	34 Eloff Street Joanesburgo Tel. 1: +27 (10) 601 6411 Tel. 2: +27 (11) 331 0124 zwelinzimav@saftu.org.za
	Congresso dos Sindicatos da África do Sul (COSATU)	Sr. Babsy Nhlapho Mathew Parks Sra. Sónia Mabunda-Kaziboni	Cnr. Jorissen &, Simmons St, Braamfontein, Joanesburgo, 2017 Tel: 011 339 4911 babsy@cosatu.org.za Matthew@cosatu.org.za sonia@cosatu.org.za



Sindicatos na SADC (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Tanzânia	Congresso dos Sindicatos da Tanzânia	Dr. Yahya K. Msigwa	Telemóvel: +255(0)715-616924 Tel: 255 22 213 0036/49 tucta2012@yahoo.com jansiger@yahoo.com
	Associação de Jovens Trabalhadores Domésticos de Wotesawa		Plot 13 Capri Point, Block X Hesawa Street, Mwanza, Tanzânia Tel: +255-767-802-238 +255-282-500-599. Correio eletrónico: info@wotesawa.or.tz
Zâmbia	Associação de Empregadores de Trabalhadores Domésticos na Zâmbia		Luangwa House Room 4, Cairo Road, Lusaka, Tel:+260 9541 67 46 20.
	Congresso dos Sindicatos da Zâmbia (ZCTU)		Oxford Street, Baynards Building P.O. Box 20652 Kitwe, Zâmbia Tel: +260-2-221446 Correio eletrónico: zctu@microlink.zm joyce.simwanza@zctu.org.zm
	Federação dos Sindicatos Livres da Zâmbia (FFTUZ)		springbog, Off Kudu Road, Kabulonga, Lusaka Tel: +260 1 22 2105 / +260 211 269 078 Correio eletrónico: fftuz@ymail.com
Zimbabué	Associação dos Trabalhadores Domésticos do Zimbabué	Mendy Lerto Lusaba	Tel: +263 773000507 mlerato@dwaz.org
	Sindicato dos Trabalhadores Domésticos e Afins do Zimbabué		1st Floor, Suit 4 Cannon House 88 Kaguvi Street Harare Tel: +263 4 753912 Telemóvel: +263 - 772 482 909 / 772333470 / 772809743
	Federação dos Sindicatos do Zimbabué	Kennias Shamuyarira	4th Floor, South Wing Globe House Jason Moyo Avenue Harare Tel :+263 757427 neuzgeneralsecretary@gmail.com
	Congresso dos Sindicatos do Zimbabué	Japhet Moyo	Gorlon House 7 Jason Moyo Avenue, Harare Tel. 260 2 221446/224765 Tel: 793093/794704/794742 correio eletrónico: info@zctu.co.zw sgjm@zctu.co.zw zctu@zamnet.zm



▼ Centros de aconselhamento e de direitos humanos

País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
Internacional	CDHNU	Fezeka Bongco Matlotleng Matlou Tshegofatso Phage Sara Faust	bongco@unhcr.org matlou@unhcr.org phage@unhcr.org FAUST@unhcr.org
	Organização Internacional para as Migrações (OIM)		3 National Road, Musina Tel: 015 534 1314 iommusina@iom.in
	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral		SADC House, Plot No. 54385, Central Business District, Gaborone Tel: 002 67 395 1863.
Botsuana	Ditshwanelo: Centro de Direitos Humanos do Botsuana	Francis Ngambi	Plot 100, Independence Avenue Extension 3, Gaborone Tel: 267 390 6998 (0) / + 267 737 05946 francisngambi@gmail.com
Eswatini	Coordenador do Programa SET da UE na Eswatini Essential Oils	Mboni Dlamini	mbonidlamini@shec.org.sz
Etiópia	Universidade de Makerere - Instituto Africano do Couro e dos Produtos de Couro (ALLPI)	Kiraye Michael	mickiraye@allpi.int
Quênia	Obras de jovens africanos	Catherine Wanjiru Maina	katecatherinew@gmail.com
	Projeto de Emprego e Oportunidades para Jovens no Quênia	David Evans	evanscruz123@gmail.com
Ruanda	Centro de Serviços de Emprego de Musanze	Aimable Rwigamba	aimarwi7@gmail.com
Seychelles	ARID (Associação para os Direitos, a Informação e a Democracia)	Lucianne Sofola	aridSeychelles@outlook.com
África do Sul	Faixa preta		Casa Khotso 25 Anderson Street, Joanesburgo Tel: 011-8348361 info@blacksash.org.za
	Programa para os direitos dos refugiados e dos migrantes - LHR (Lawyers for Human rights)	Félix Quibe Sharon Ekambaram	4th floor Heerengracht Building 87 De Lorte Street, Braamfontein Tel: 011-3391960 Felix@lhr.org.za Sharone@lhr.org.za



Centros de aconselhamento e de direitos humanos (continuação)			
País	Organização	Pessoa de contacto	Dados de contacto/endereço
África do Sul	Centro Africano para as Migrações e a Sociedade	Nicholas Maple	nicholasjmaple@gmail.com
	Organização da Rede dos Direitos dos Migrantes com Deficiência	Brian Muzimngou	Tel: 071-8246492 Correio eletrónico: bm@dmrno.org
	Associação dos trabalhadores migrantes da África do Sul		Tel: 011-0748022 Correio eletrónico: Info.mwasa@gmail.com
	Scalabrini	Hylton Bergh	47 Commercial St, Centro da Cidade do Cabo, Cidade do Cabo Tel: 021 465 6433 hylton@scalabrini.org.za
	Consórcio para Refugiados e Migrantes na África do Sul (CoRMSA)	Sr. Sinthumule	501 Heerengracht, 87 De Korte Street, Braamfontein, Joanesburgo Tel: 011-4037560 Correio eletrónico: Info@cormsa.org.za thifulufheli@cormsa.org.za
	Fundo de Assistência à Mudança Social		52-54 Francis Street, Woodstock, Cidade do Cabo Tel: 021-4182575
	Gabinetes de Aconselhamento Comunitário África do Sul		357 Visagie street, Pretória Central, Pretória Tel: 010 745 8975 / 010 746 1699
	Solidariedade com os Migrantes Africanos (AMIS)		8th floor, Bram Fischer Towers 20 Albert Street, Marshalltown, Joanesburgo Tel: 011-4921175
	Rede de Trabalhadores da Diáspora Africana		Tel; 011-4330215 Info.adwn@gmail.com
Casa da esperança - Itthembatel		5724 Leseko street Mamelodi, Pretória Tel: 071-8100116 Correio eletrónico: nicoshukuman@gmail.com	



➤ FERRAMENTA 1: Lista de controlo da avaliação

Esta lista de verificação apresenta alguns exemplos de perguntas utilizadas com o objetivo de traçar o perfil e identificar as competências dos candidatos a emprego, em especial dos trabalhadores migrantes. Foi adaptada do Instrumento de Perfil de Competências da União Europeia para cidadãos de países terceiros.

INFORMAÇÕES PESSOAIS		
Informações gerais	Informações de contacto	Informações sobre a migração
IDENTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS		
LÍNGUAS		
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Qual(is) é(são) a(s) sua(s) língua(s) materna(s)? ▶ Consegue comunicar na língua do país de acolhimento para fins gerais? ▶ Qual é a sua língua preferida para comunicar num contexto profissional? 		
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Frequentou algum tipo de educação e/ou formação, incluindo o ensino primário e a formação informal? ▶ Qual foi o seu nível mais elevado de educação e/ou formação? ▶ Tem alguma aprendizagem prévia reconhecida? 		
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS		
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tem alguma experiência profissional/trabalho? Se sim, há quanto tempo? ▶ Quando foi a última vez que esteve num ambiente profissional/trabalho? ▶ Indique brevemente o seu historial de experiência profissional/trabalho. ▶ Acrescente uma linha para cada emprego ou experiência profissional/trabalho significativa que tenha tido. ▶ Descreva a natureza da sua experiência profissional/trabalho: ▶ Quanto tempo durou esta experiência? ▶ Em que país/países teve lugar esta experiência? ▶ Que língua(s) utilizou principalmente? ▶ Indique a profissão que melhor se adequa ao tipo de trabalho que efectuou. ▶ De que competências necessitava para fazer bem o seu trabalho? ▶ Qual era a dimensão da organização? (número de pessoas que trabalham na organização) ▶ Qual era a dimensão do seu local de trabalho? (número de pessoas que trabalham no seu local de trabalho) ▶ Tem consigo algum comprovativo desta experiência profissional/trabalho? Sim/Não. 		



IDENTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (CONTINUAÇÃO)

COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS FORA DO LOCAL DE TRABALHO

Relativamente às actividades que lhe são familiares/habitadas, indique há quanto tempo ou com que frequência pratica essas actividades e em que contexto:

- ▶ Cuidar de crianças?
- ▶ Cuidar de pessoas idosas?
- ▶ Cuidar de pessoas doentes ou com deficiência?
- ▶ Fazer / remendar roupa?
- ▶ Preparar refeições?
- ▶ Cultivar colheitas?
- ▶ Cuidar do gado?
- ▶ Fazer cerâmica?
- ▶ Vender ou trocar produtos?
- ▶ Fazer móveis?
- ▶ Construção de casas?

OUTRAS COMPETÊNCIAS DE BASE E TRANSVERSAIS

Por favor, seleccione as afirmações abaixo que melhor se adequam ao seu estilo geral de trabalho. Sinto-me confiante para:

- ▶ Trabalhar de forma autónoma
- ▶ Tomar decisões de forma autónoma
- ▶ Trabalhar de forma estruturada
- ▶ Resolver problemas
- ▶ Trabalhar com outros / colaborar / trabalhar em rede
- ▶ Trabalhar com pessoas de diferentes culturas / origens
- ▶ Trabalhar com clientes
- ▶ Gerir projectos
- ▶ Prestar um serviço aos outros
- ▶ Trabalhar em condições de stress / sob pressão de tempo



➤ FERRAMENTA 2: Definição de perfis e categorização dos candidatos

Perfil dos potenciais migrantes	Indicadores de empregabilidade	Exemplos indicativos	Serviços oferecidos
Candidato independente que necessita de informações gerais	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apto para o trabalho ▶ Procura ativa de emprego ▶ Boa experiência ▶ Qualificações relevantes para o mercado de trabalho ▶ Muito motivado 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Novos candidatos a emprego ▶ Outros candidatos a emprego que pretendam mudar de emprego 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Conselhos ▶ Informações básicas através do computador ou do papel ▶ Referências ▶ Correspondência de empregos
Candidato que necessita de uma formação geral	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Sem experiência profissional ▶ Qualificações inadequadas para o mercado de trabalho ▶ Sem experiência de procura de emprego 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Trabalhadores redundantes ▶ Mulheres que regressam ao trabalho após um curto período de tempo ▶ Licenciados após a conclusão dos seus estudos 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Serviços de aconselhamento ▶ Apoio aos candidatos a emprego
Candidato que necessita de apoio específico	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Expectativas irrealistas (tipo de emprego, sector de emprego, horário, salários) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desempregados de longa duração ▶ Desempregados com mais de 50 anos de idade ▶ Mulheres que regressam ao trabalho após um longo período de tempo 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Suporte melhorado ▶ Combinação de serviços
Candidato que necessita de apoio específico	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Experiência e aprendizagem prévia, mas sem qualificações formais, e deseja aceder à economia (emprego formal ou trabalho independente) 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Candidatos a emprego que pretendam mudar de emprego ▶ Candidatos a emprego que pretendam progredir na carreira 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apoio RPL
Candidato que necessita de apoio específico	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Qualificações formais e vontade de trabalhar num país de acolhimento 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Licenciados após a conclusão dos seus estudos 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificar se as qualificações constam da lista de competências críticas ▶ Processo de reconhecimento de qualificações
Candidato que necessita de apoio específico	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Créditos ou uma qualificação completa e deseja prosseguir estudos num país diferente daquele onde estudaram 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estudantes universitários/licenciados que pretendam prosseguir os seus estudos 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Verificação das qualificações ▶ Transferência de créditos ▶ Visto de estudante, se necessário



➤ APÊNDICE 1: Exemplos de empregos que exigem certificação e licenças

Os seguintes empregos tendem a exigir certificação:

 INFORMÁTICA / ENGENHARIA <ul style="list-style-type: none"> ▶ Administrador de rede ▶ Engenheiro de redes ▶ Programador ▶ Programador Web 	 SAÚDE <ul style="list-style-type: none"> ▶ Técnico de laboratório clínico ▶ Assistente dentário ▶ Ecografista de diagnóstico médico ▶ Tecnólogo em cirurgia 	 GESTÃO <ul style="list-style-type: none"> ▶ Gestor de recursos humanos ▶ Gestor de relações públicas 	 COMÉRCIO <ul style="list-style-type: none"> ▶ Mecânico de automóveis ▶ Maquinista ▶ Soldador
--	--	--	--

Os seguintes empregos tendem a exigir uma licença:

SERVIÇOS COMUNITÁRIOS E SOCIAIS	EDUCAÇÃO	SAÚDE	FINANÇAS	JURÍDICO	CUIDADOS E SERVIÇOS PESSOAIS	COMÉRCIO
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Assistente social ▶ Motorista de autocarro escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Professor 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Paramédico ▶ Enfermeira ▶ Médico ▶ Farmacêutico ▶ Dentista ▶ Veterinário 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Contabilista ▶ Auditor ▶ Consultor financeiro pessoal ▶ Agente imobiliário 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Advogado ▶ Investigador privado 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Treinador pessoal ▶ Agente de viagens ▶ Agente funerário 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Eletricista ▶ Canalizador ▶ Instalador de tubagens



Referências

1. Organização Internacional do Trabalho. *How to Facilitate the Recognition of Skills of Migrant Workers Guide for Employment Services Providers*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_748721.pdf (2020).
2. Organização Internacional do Trabalho. *Comissão Mundial sobre o futuro do trabalho: Trabalho para um futuro mais brilhante*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---cabinet/documents/publication/wcms_662410.pdf (2019).
3. Allias, S. & Marock, C. *Mechanisms to support the recognition of migrants' skills in Southern Africa (Mecanismos de apoio ao reconhecimento das competências dos migrantes na África Austral)*. Relatório para a Organização Internacional do Trabalho. (2022).



www.sammproject.org



International
Labour
Organization



Funded by the
European Union